

POEMA APRENDER E TER MEMÓRIA

Sonia Maria Pinheiro

“Coisa linda é a gente ver
Como é grande se aprender
Complicado é querer o povo
Sem nenhum direito ter

Da pronúncia à escrita
Um caminho a percorrer
Que os direitos sejam reais
A Poesia garantida
E a Educação (h)á mais, valia

Letramento dialógico
Começando a conhecer
Estimular o hábito de ler
Sentar em roda, ouvir histórias
Respeitar lugar de fala
Lugar de ouvir, imaginar

As narrativas Indígenas e Afro-brasileiras
Sigo sempre a espalhar
Lembrando a lei 11.645/08
Vivo pra disseminar

Com as crianças lê-se o mundo
Que muda a todo segundo
Isso podemos notar
Não podemos aceitar
Como normal o tal
Marco Temporal
que dos povos originários
tira os direitos aos seus territórios
São quem pertencem à terra
E dela são guardiões

Seguimos em busca
De histórias, narrativas ancestrais
Imaginando bibliotecas vivas
Em cada pessoa originária
As escritoras indígenas meu respeito e gratidão
Tem a Truduá Dorrico
Auritha Tabajara, Eliane Potiguara
Marcia Kambeba, Graça Graúna
São algumas que aqui estão
Tantos e tantas entre a gente

E plantando essa semente
Quem sabe nasça nas gentes
A paixão pelo ouvir e ler
Ser sujeito da sua história

Aprender e ter memória
É como devemos ser

Ler é um ato solitário
Mas também é solidário
Sabemos, nessa conjuntura
A leitura é coisa pura
Que da ignorância cura”

Sonia Maria Pinheiro é contadora de histórias e bibliotecária do SIBI/SC - Sistema Integrado de Bibliotecas, da Prefeitura Municipal de São Carlos. Especialista em “Literatura e Outras Linguagens na Educação Infantil”.